

GDF perde controle e favelados chegam a 80 mil

Brasília virou patrimônio da humanidade sem saber como resolver um dos seus maiores problemas sociais e urbanos: as invasões. No início de 87, o GDF catalogou 44 invasões e hoje, elas somam 70. Solução ainda inexiste

Hugo Marques

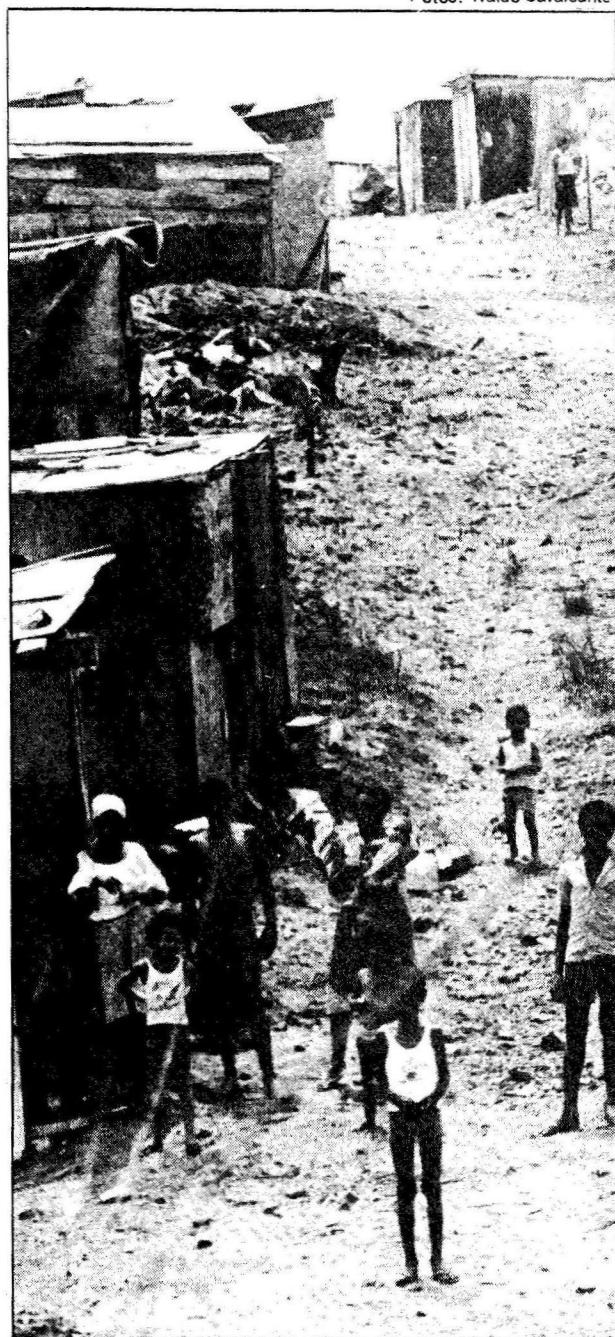
O número de favelas praticamente dobrou no Distrito Federal neste ano de 87. De 44 invasões de áreas públicas, catalogadas pelo próprio GDF no início do ano, o número subiu para mais de 70 neste dezembro, segundo cálculos do secretário da Habitação, Benedito Domingos, para quem existem mais de 80 mil pessoas residindo irregularmente em áreas públicas em Brasília. Mas o secretário de Serviços Sociais, Adolfo Lopes, contesta os números do secretário da Habitação. «Dependendo dos critérios para contar o número de favelas no DF», — disse Lopes — «esses números ultrapassam, em muito, esses 80 mil».

«A qualquer hora isto poderá virar um barril de pólvora», continua Adolfo Lopes, quando questionado sobre o perigo de tantas invasões circulando o centro do poder. Mas o secretário de Serviços Sociais não se referiu a uma possível revolução proletária, mas a um perigo de «implosão demográfica», já que existem hoje mais de 50 invasões próximas e/ou em cima do avião de Brasília, segunda capital do País em densidade demográfica. São 273 habitantes por quilômetro quadrado, só perdendo para os 282 do Rio de Janeiro.

«Tentamos controlar o número

de invasões, mas invadem onde a gente não vê», diz o secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, lembrando que nem o helicóptero da Secretaria de Segurança Pública, utilizado para «detectar» surtos de invasão de áreas públicas, está ajudando a solucionar o problema. Magalhães disse que o controle hoje é feito somente em três invasões: Paranoá, Vila Planalto e Ceub, onde o GDF mantém «sindicos», ou seja, moradores que vigiam a favela para que não cresça. Nestes locais, a Terracap demole qualquer novo barraco ao primeiro aviso do sindico. Estas três são as favelas «estabelecidas».

O maior problema que enfrenta a Secretaria de Viação e Obras é a invasão de áreas privadas, onde os proprietários destes terrenos pedem que o GDF retire os «invasores», ficando o Governo imobilizado. Neste ano de 87, até o estacionamento do Aeroporto de Brasília foi ameaçado de abrigar uma nova favela, já que vários camelôs tentaram se estabelecer ali. Em outras áreas públicas o assentamento está praticamente estabelecido, a exemplo da favela da Octogonal, área que pertence ao Banco do Brasil, que não vende o imóvel nem contém a invasão. Há outros inúmeros casos, como o estacionamento do Aracóara Hotel e numa chácara na QI 5 do Lago Sul.



PARANOÁ

A maior invasão do Distrito Federal não pode mais crescer. Qualquer novo barraco que surja é derrubado pelo GDF, que, no entanto, vem evitando executar um velho projeto: o assentamento da favela

Fotos: Ivaldo Cavalcante